

Commodities associadas aos Grandes Projectos

Exportação

A cotação do **carvão metalúrgico** (matéria-prima utilizada na produção do aço e ferro) depreciou em Abril, reflectindo o excesso de oferta do aço na China, devido ao efeito combinado entre o aumento da produção na segunda maior economia do mundo e a redução da demanda a nível doméstico e global, na sequência da paralisação da actividade económica que se observa em quase todas as economias do mundo com vista a conter a propagação da COVID-19.

Espera-se que este cenário se mantenha ao longo dos próximos meses, uma vez que os estímulos introduzidos pelo Banco Popular da China com vista a estimular a retoma da economia, tem estado a contribuir para o incremento da produção num momento em que a procura doméstica é bastante baixa e as exportações não servem como alternativa para reduzir o excesso da oferta.

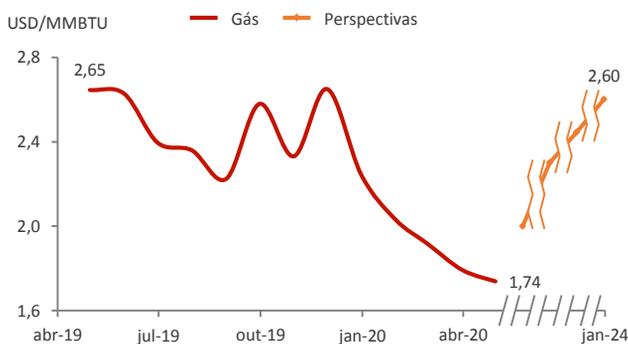
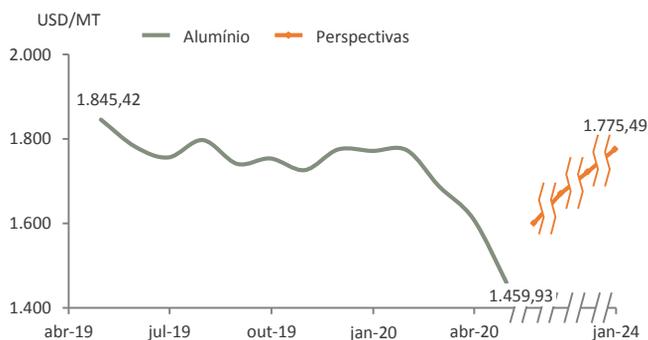
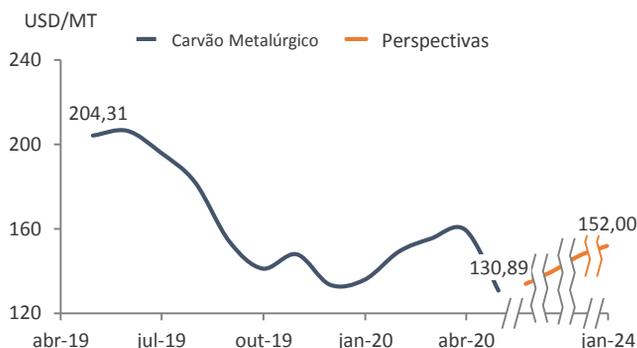
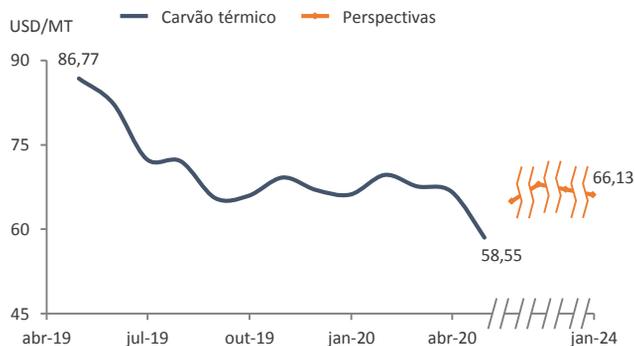
A evolução do preço do **gás natural** registou uma tendência semelhante, embora que tenha verificado um aumento da demanda por esta *commodity* por parte da China, que procura aumentar seus *stocks* com vista a se beneficiar dos preços baixos, num contexto em que se começa a observar uma retoma da actividade nesta economia, quando a maior parte das outras continua em *lockdown*.

As perdas registadas foram minimizadas pelas expectativas de redução da produção do gás natural liquefeito por parte dos EUA, uma vez que os produtores não estão a realizar investimentos em novos projectos, devido aos receios em torno dos impactos da COVID-19, que levaram os preços do petróleo para mínimos históricos.

Entretanto, a manutenção do preço do petróleo em níveis historicamente baixos, poderá ter um impacto real nos projectos de gás natural liquefeito em Moçambique, cuja aprovação da Decisão Final de Investimento estava prevista para este ano, visto que uma maior oferta e o preço baixo do petróleo geram menor apetência para investir em fontes alternativas de energia como o gás natural existente na Bacia do Rovuma, na Província de Cabo Delgado.

O preço do **alumínio** caiu pressionado pelo excesso da oferta que se verifica no mercado, como consequência da minoração da procura a nível global, com realce para a redução da demanda nos sectores de transporte e construção, que contribuem com mais de 50% do consumo de alumínio na China, maior consumidor do metal.

Entretanto, a cotação do metal poderá registar uma ligeira recuperação no médio-prazo, como reflexo dos efeitos positivos do alcance parcial do acordo comercial entre os EUA e a China, esperando-se que a demanda mundial por metais incremente após a crise da COVID-19, com realce para o aumento da procura na China.



Dados extraídos do reporte *World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet)* publicado em Maio e do relatório *World Bank Commodity Market Outlook* de Abril de 2020.

Commodities associadas aos Grandes Projectos

Importação

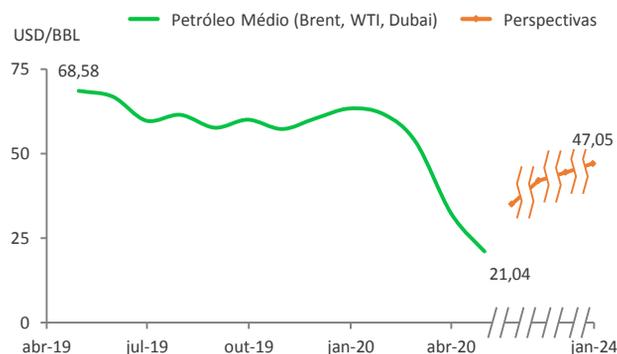
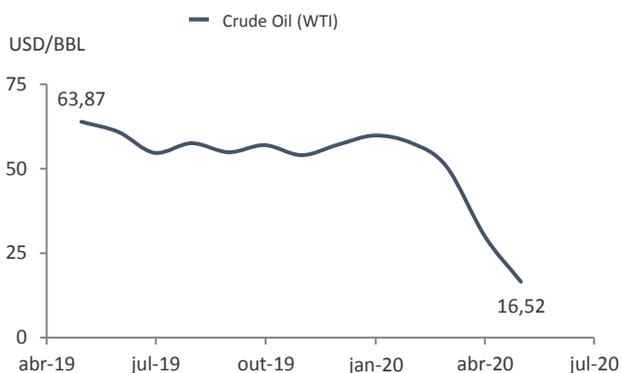
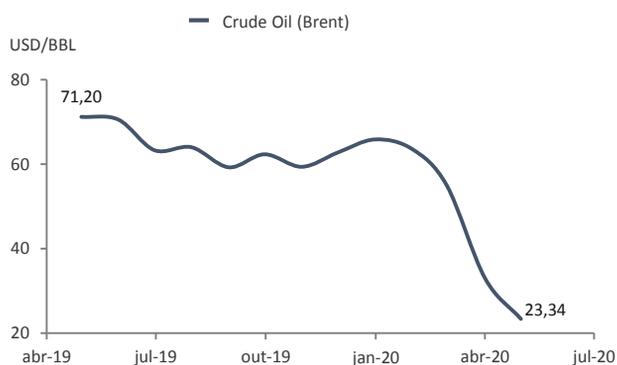
O preço do **petróleo** registou uma tendência de queda durante o mês de Abril, não obstante a assinatura do acordo entre a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), Rússia e Estados Unidos para a redução da oferta global do petróleo com vista a impulsionar o preço, que têm sido penalizado pela queda do consumo devido as medidas que reduziram a mobilidade em todo mundo, como forma de combater a COVID-19.

A OPEP informou que irá reduzir a oferta em cerca de 9,7 milhões de barris por dia (bpd) em Maio e Junho, o equivalente a quase 10% da oferta global, indicando que o conjunto de medidas tomadas com vista a reduzir a oferta poderá culminar com uma redução total de até 15% da oferta global com o apoio dos grandes produtores fora da OPEP.

Entretanto, segundo analistas como a Facts Global Energy, este cenário não será suficiente para apoiar os preços a médio e longo prazos, uma vez que as reservas continuam a aumentar, num panorama de escassez de procura.

Assim, a Agência Internacional sobre Energia (EIA) estima que o consumo global de petróleo e combustíveis líquidos tenha sido em média de 94,4 milhões bpd no primeiro trimestre de 2020, uma queda de 5,6 milhões de bpd face ao período homólogo, esperando que a demanda global por petróleo e combustíveis líquidos reduza em 5,2 milhões bpd em 2020.

A EIA prevê ainda, que os preços do petróleo se fixem em uma média de USD 33 por barril em 2020, abaixo da média de USD 64 por barril verificado em 2019, e que durante o segundo trimestre de 2020 os preços se fixem em média nos USD 23 podendo aumentar para USD 30 na segunda metade do ano.



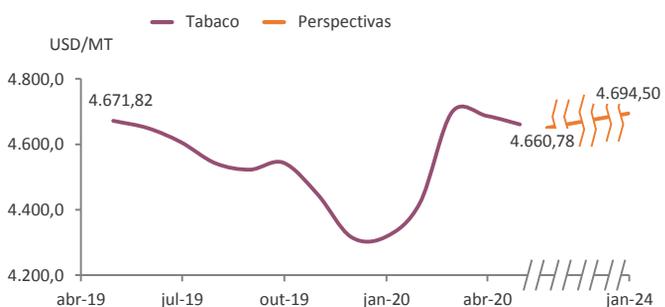
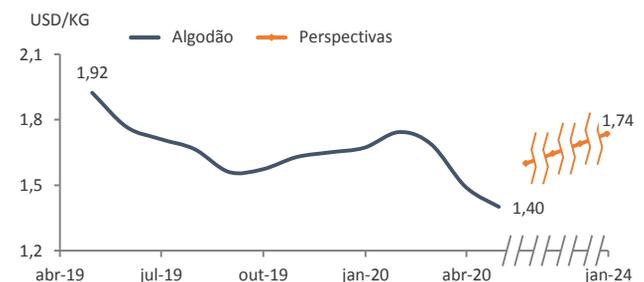
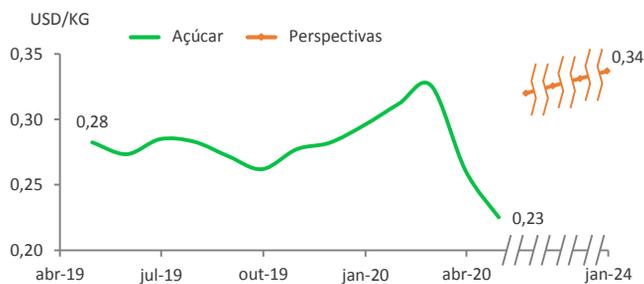
Commodities Tradicionais

Exportações

A cotação do **açúcar** minorou significativamente em Abril, penalizada pela perspectiva de aumento da oferta a nível global, uma vez que as restrições governamentais ao movimento de pessoas e bens para conter a propagação do novo coronavírus afectou a produção das empresas bem como a demanda global, o que poderá levar a países como o Brasil, que até então estavam a direccionar boa parte das suas reservas de cana-de-açúcar para a produção do etanol, a aumentar a sua produção de açúcar. Refira-se que, considerando o etanol substituto do petróleo, a queda dos preços do ouro negro influencia negativamente na apetência pelo etanol.

O preço do **algodão** deprecou, não obstante se tenha registado um aumento das importações da China de produtos agrícolas norte-americanos, no âmbito da primeira fase do acordo comercial entre os dois países. A China importou USD 5,05 bilhões em bens agrícolas dos EUA nos primeiros três meses de 2020, sendo que as importações de algodão dos EUA atingiram 124.000 toneladas, 43,5% acima do registado no ano passado.

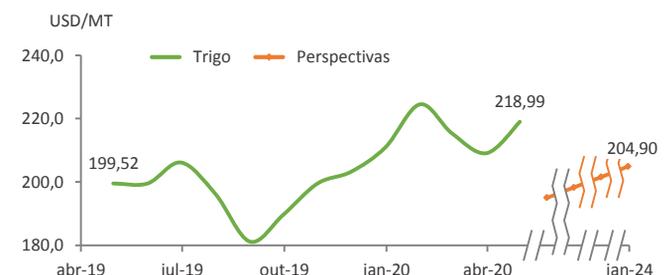
As expectativas de curto e médio prazo são de que o preço mantenha a tendência de queda, penalizado pela perspectiva de aumento da oferta por parte dos principais produtores, num cenário de menor procura derivada da crise na economia mundial provocada pela pandemia da COVID-19. Neste contexto, o Departamento de Agricultura dos EUA no seu relatório de Abril, previu uma redução do consumo global de algodão em 7,6 milhões de fardos.



Importações

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), embora os preços mundiais dos alimentos tenham registado uma queda pelo terceiro mês consecutivo em Abril (devido aos efeitos económicos e logísticos negativos derivados da pandemia do novo coronavírus), as cotações do arroz e do trigo registaram um aumento significativo.

Assim, o preço do **arroz** subiu 7,2% de Março a Abril, na sequência do incremento dos receios de escassez da oferta decorrentes das restrições temporárias à exportação impostas pelo Vietname (o segundo maior exportador do mundo), enquanto a cotação do **trigo** incrementou em 2,5% no período em análise, num momento em que a Rússia, o maior produtor do mundo, cumpre integralmente com as restrições impostas à exportação do cereal.



Dados extraídos do reporte World Bank Commodity Price Data (The Pink Sheet) publicado em Maio e do relatório World Bank Commodity Market Outlook de Abril de 2020.



Aviso: O Relatório de Mercado de *Commodities* é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.